

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113. (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Visado pela C. de Censura

DOMINGO
15

Fevereiro de 1953

Número avulso 1\$00

PELA PATRIA

POR ESPINHO

AINDA O PROBLEMA DO JOGO

EM referência ao nosso editorial do número transacto, recebemos do sr. Engenheiro Arnaldo Crespo, illustre membro da Administração da Empresa Espinho-Praia e sócio da firma Resende & Crespo, Ltd., que acaba de renunciar à exploração da indústria do Jogo na Zona de Espinho, com a cópia do acordo a que alude, a seguinte carta, que, por vir esclarecer factos de que nós e o público tínhamos imprecisos conhecimentos, publicamos na íntegra e a seguir:

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1953

... Senhor Director da DEFESA DE ESPINHO

Referindo-me ao simpático artigo de fundo inserto no número de 8 do corrente, no seu conceituado semanário, desejo, antes de mais nada, agradecer muito sensibilizado as referências à minha apagada personalidade.

O artigo em questão — permito-me observar — se bem que, em tudo, verdadeiro e de uma flagrante oportunidade, carece, no entanto, de uma rectificação ao afirmar que a «Espinho-Praia» na época passada, isto é, em 1952, não contribuiu para as instituições de caridade e de assistência.

A verdade é que, no referido ano, dispensei para tal fim a verba de Esc. 119.843\$80, na qual está incluído o montante de Esc. 78.000\$00, dos subsídios mensais que, como em anos anteriores, prestou à Cantina Municipal «Zulmira Dias», até 31 de Dezembro, pois só suspendeu esse seu encargo voluntário a partir do mês de Janeiro último.

Aproveito a oportunidade para lembrar que a acção da «Espinho-Praia», foi, nos últimos vinte anos, exercida por intermédio de Rezende & Crespo, Ltd., firma esta constituída no ano de 1933, para tal fim, e que, por acordo com a «Espinho-Praia» (do qual incluo a presente e respectiva cópia) confirmado pela assembleia geral extraordinária dos accionistas desta, reunidos em 26 de Janeiro do corrente ano, e ratificado por escritura pública de 31 do mesmo mês, nas notas do notário Dr. Caetano Nunes, desta cidade, desistiu de prosseguir no seu objectivo.

Da leitura do exposto no referido acórdão se verifica que a constituição da firma Resende & Crespo, Ltd. evitou a irreparável falência da Empresa «Espinho-Praia» e nunca será de mais vincar que essa constituição de sociedade se deve à energia e vontade de Júlio César de Rezende e ao entusiasmo e dinamismo de Armando Crespo — dois nomes que os Corpos Administrativos de Espinho têm o dever de perpetuar, porque são os de dois homens a cuja acção se deve a manutenção da Concessão e, sem eles, a Região não contaria, entre as suas joias de maior valia, a da consolidação da Vila de Espinho como zona de jogo e turismo.

No que me diz respeito, pouco e nada me devem, respectivamente, a Empresa «Espinho-Praia» e a Vila de Espinho, porque desde início pretendi contrariar a iniciativa, que sempre classifiquei de louca aventura — de nada me servindo o poder de persuasão, em face de tanta vontade e entusiasmo dos meus associados. Por razões de ordem particular fui, por assim dizer, arrastado a colaborar.

Termino, sr. Director, por lhe dar liberdade de fazer, tanto desta carta, como da cópia do acordo atrás aludido, o uso que entender e, não tendo mais assunto, aproveito o ensejo para lhe agradecer os meus cumprimentos e os protestos da minha consideração, firmando-me,

De V...

Att.º Vnr,

Arnaldo Cordeiro Crespo

N da R.

Acerca da rectificação que nos pede o sr. Eng.º Arnaldo Crespo cumpre-nos esclarecer que, a excepção da época passada, que frisamos no editorial transacto, quer referir-se apenas a donativos para festas externas, com que a Empresa costumava contribuir, e não aos subsídios para obras de caridade e Assistência que sabíamos ter mantido até ao fim de Dezembro último.

Colocados, assim, os pontos nos respectivos lugares, resta-nos assegurar ao Sr. Engenheiro Arnaldo Crespo e ao seu Ex.º irmão Senhor Armando Crespo, as simpatias das forças vivas e da grande maioria da população de Espinho que reconhece os serviços prestados à localidade pelas empresas de que têm sido administradores, formulando votos para que de novo os vejamos na próxima época à frente do luxuoso Casino e dos estabelecimentos anexos com que dotara mEspinho.

ESPINHO À VISTA

O Carnaval

ANTIGAMENTE, quando a escola era risonha e franca, o Carnaval era um senhor espesso e gordo, alegre e jovial como o melro do Junqueiro. Usava barba branca ou barba preta, conforme as circunstâncias, e até vinha para a rua e entrava nos salões sem barba de qualquer espécie.

Mas era espesso; era gordo, era jovial o Carnavall

Hoje, porém, o Carnaval deixou crescer as barbas e fez-se monge — um monge triste, sem graça e sem espírito, sem alegria e sem aquele aprumo galante que é apanágio dos foliões eméritos... e de mérito.

Hoje o Carnaval é um manequim desconchavado, descolorido, incaracterístico, enosso, monótono, trivial e sem personalidade. Quer nas ruas, quer nos salões, não passa dum pobre arremedo do seu antepassado — que era evidentemente um Carnaval com maiúscula, um Carnaval espesso e gordo, mas com pano para muitas mangas.

O Carnaval de hoje, ao contrário, é um sujeito esquelético, sem graça, que quando passa e por onde passa até faz chorar as pedras, e que não tem nenhum pano para mangas, nem até para se apresentar com decência diante de gente!

Todavia, o Carnaval procura ainda, com o seu desânimo latente, irremissível e fatal, dar-se ares de folião que bebe do fino, certamente para animar as «artes». Mas, ao fim e ao cabo, o triste, por mais que o tente, por onde finge que passa, deixa apenas um rasto de penúria lamentável, e as falsas alegrias que ainda desperta não são mais do que miseráveis arrogâncias de togolátuos.

Concluindo: — isto de Carnaval foi chão que deu uvas, e que agora é maninho onde nem os cardos enraízam.

De resto, o Carnaval sem espírito e sem graça é uma coisa já tradicional, que tem umas barbas muito grandes. Dar-lhe alegria, dar-lhe graça, dar-lhe espírito, seria quebrar-lhe as gloriosas tradições de insipidez e de pelintridge de que muito justamente goza.

João da Belra Mar

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

2.ª feira	Farmácia Teixeira
3.ª »	Santos Suer.
4.ª »	Paiva
5.ª »	Higiene
6.ª »	G. Farmácia de Espinho
Sábado	Santos

BEM HAJA, SENHOR MINISTRO!

O «Diário do Governo» publicou um despacho do Senhor Ministro das Obras Públicas que não pode ficar ignorado. Por ele foi concedida à C.ª dos Caminhos de Ferro Portugueses uma comparticipação de 9.200\$00, destinada à obra de substituição das cancelas da nossa rua 7, por umas outras de tipo basculante, de movimento simultâneo, mais modernas, e que em muito virão melhorar o serviço de trânsito importantíssimo que naquela zona — único acesso à parte turística da vila — se faz sentir.

O melhoramento há muito solicitado pela Câmara Municipal, é de exclusiva responsabilidade da Companhia dos Caminhos de Ferro. Mas temos a certeza de que, sem a intervenção compreensiva do Senhor Ministro das Obras Públicas, muito tempo decorreria sem que fosse executado. Essa intervenção e a concessão da comparticipação para a obra, são índice do carinho especialíssimo que S. Ex.ª dedica às coisas de Espinho e da dificuldade que a C. P. tem em executar estas pequeninas obras que bem dispensariam a preocupação do Senhor Ministro e a concessão dessa comparticipação.

Mas, é preciso que Espinho saiba como as coisas são e por isso aqui se faz referência ao facto, para que todos connosco digam:

BEM HAJA, SENHOR MINISTRO!

* * *

E' a terceira comparticipação concedida a Espinho, desde há dois meses, sendo as outras duas, a Estrada da Idanha a Anta e a de Silvalde ao apeadeiro de Paramos, às quais noutro lugar aludimos especialmente.

O Carnaval de 1953

Estamos em plena quadra carnavalesca, a poucos dias da longa e severa Quaresma. Embora o Carnaval dos nossos dias tenha perdido muito da sua alegria e colorido dos tempos passados, o certo é que velhos e novos, no desenrolar do século XX, não se cansam de dar à perna durante estes dias desentreados e de prestar significativas homenagens a S. Majestade o Rei Momo.

Em Espinho já ontem se realizaram diversos bailes públicos, e particulares, os quais se repetirão hoje, amanhã e 3.ª feira de Entrudo.

A Comissão das Senhoras da Misericórdia promoveu ontem à noite no Salão Nobre da Piscina um magnífico baile de Carnaval, ao qual assistiu o melhor da nossa sociedade que ali se divertiu o mais que pôde.

A mesma Comissão organiza no mesmo local, hoje, à tarde, uma festa infantil. E leva a efeito mais um grandioso Baile na noite de 3.ª feira de Entrudo, baile que será animado por uma excelente orquestra ligeira. Enfim, uma bela oportunidade de diversão e de poder contribuir para um fim humanitário.

No Salão de Festas da sede do Sporting o Orfeão de Espinho

realiza nas noites de hoje, amanhã e 3.ª feira, 3 grandiosos bailes, que terão o concurso da Orquestra «Danúbio».

Nos Bombeiros V. de Espinho haverá bailes, hoje à tarde e à noite e na 3.ª feira à noite.

Haverá, ainda, bailes populares na Rua 62, organizados pelo Grupo Columbófilo de Espinho; no salão Aliança e noutros salões da nossa Vila.

Promovidos pela *Tuna-Orfeão de Silvalde*, realizam-se hoje e 3.ª feira, 17, bailes carnavalescos num salão junto à fábrica dos srs. Pedro Monteiro & Coiteiro. Enfim o Carnaval de 1953 promete ser muito animado entre nós.

Por determinação da Inspeção dos Espectáculos, os bailes públicos realizados em recintos onde não se exibam variedades só poderão ser frequentados por indivíduos com mais de 15 anos. Para tal, deve haver junto da bilheteira um cartaz com essa indicação do espectáculo. Exceptuam-se os bailes infantis, especialmente dedicados às crianças e realizados à tarde.

Relâmpagos...

SOCIAIS

NÚM dos Relâmpagos últimos possuiu um passado tal que heuve (cuidado srs. tipógrafos, não compo-nham houvarem) leitores em ânsias, obrigando-se a encavallar os óculos sobre os narizes de pituitária apurada para melhor poderem apreciar a plu-magem vistosa do retrógrado cujo... a pedir umas palmatoadas bem puxadas.

Teremos de aperfeiçoar-nos na calli-grafia ou os srs. tipógrafos terão de frequentar a nossa escola para apre-nderem a decifrar-nos e evitar nos ra-toelras com tais passarões. Safal

Claro, nós não recamos os intelligen-tos, os bem intencionados, os que vêm donde parte a falta. Recamos, sim, os coca bichinhos que conse-guem, à falta de outro aperitivo, bicha-rosos muito importantes para assim poderem gozar à festa a sua barófia ridícula e oca, muito oca... tão oca que os passarões caem no vácuo...

Apesar de tudo, srs. tipógrafos, admitem-se os passarinhos ainda im-plumes, mas um pardalão como o da semana passada... alto lá!

O deputado Srs. Jacinto Ferreira fez ultimamente no Parlamento afirmações de tal ordem e de tal alcan-ce que não lhe faltará apoio de todos os portugueses dignos. Aquela de comunistas e comunistas: os pri-meiros, mais por pretenderem o que não pode dar-se-lhes; os segundos, péssimos por possuírem muito, dese-jarem mais e brincar ainda com a miúda, é bem digna e merecedora de profundos meditação.

Nem oito nem oitenta, pente-se bem nlato. Qualquer extremo é igual ao produto dos meios a dividir pelo outro extremo... Muitas vezes da comé-dia sai a tragédia...

Arrepte-se caminho, porque em-anhã poderá ser tarde...

MAIS e muitos Cursos de edu-cação de adultos têm sido criados ultimamente e muitos mais ai-nda serão criados, porque a doença era e é de tal ordem que só com muitos mé-dicos e enfermeiros, professores e re-gentes, com muitas farmácias—escolas poderá conseguir-se uma cura radical.

Em Espinho, sede, funcionam três, o que é muito pouco, dado o grande nú-mero dos que não sabem ler.

Admira-nos a lentidão na sua abertu-ra, isto, porque o tempo para a au-torização do seu funcionamento já é pouco.

A maior parte das empresas indus-triais daqui em grupos que, por não darem cu-sos completos, poderiam jun-tar-se e ir frequentar as escolas oficiais que lhes fossem destinadas.

Erramos se afirmamos que as 16 es-colas de aula da sede do concelho podem compartilhar todos esses grupos? Achamos que não. Por que se espera, pois?

O Ex^{mo} Instituto Nacional do Tra-balho deve possuir os elementos indis-pensáveis para poder responder a tais perguntas.

O dia 19 de Março está próximo e depis... só para Outubro ou Novem-bro haverá ocasião.

Quanto aos analfabetos para os 500\$ achamos difícil e arriscado metemo-nos na sua desalfabetização.

Já tivemos, em tempos idos, um a-dulto analfabeto que viaja por mais de 301 Sem ser anormal não foi capaz, em e não meses, de passar da letra P, 3.ª lição da Cartilha do falecido In-spector Cerqueira.

Estamos a vê-lo e a ouvi-lo: ó sr. pr-fessor, dê-me uns murros na cabeça a ver se aprendo...

Coitado, por não ter aprendido foi despedido do seu cargo, assentador dos Caminhos de Ferro do Vale do-Vouge. Os 500\$00 lá de cima são tentado-res, mas o mestre pode ser muito com-prido e está sendo tão enebadell...

DEUDAS

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS
Médico Especialista
Consulta das 17 às 20 horas
CONSULTÓRIO, Rua 8 n.º 491
Telefone 110 - ESPINHO
RESID., P. de Brandá - Te ef. 6.

Vende-se Forgonete Fordson P., estado nova e um carro A 40, de 50, estado de novo. Falar com chauffeur Berguinhas - rua 16 n.º 502 - ESPINHO.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FEZ ANOS: Ontem, dia 14, a sr.^a D. Josefa da Conceição Fortuna Couto, esposa do sr. Mário Fortuna Couto

FAZEM ANOS: Hoje, dia 15 as meninas Eunice Dias de Sousa filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, ausente no Porto, e Maria de Fátima, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva; as sr.^{as} D. Josefina Celeste Henriques Nunes dos Santos, esposa do sr. dr. Manuel Baão Nunes dos Santos; D. Palmira Ferreira Alves Mourão e D. Indica Pinto de Resende, de Idanha—Anta; o menino Jacinto, filho do sr. José Loureiro Zenha e o sr. T. to Lívio Godinho;

— Amanhã, dia 16, os srs. Manuel Esteves dos Santos e José Alberto Pinto Resende, de Anta;

— em 17 as sr.^{as} D. Francilina Lea de Pinho, esposa do sr. António Gomes de Pinho e D. Fernanda do Lago Cance-la os srs. dr. João Gaioso Henriques, ausente no Porto, Adelino Rodrigues da Silva, de Anta e José Carlos Fernandes e seu sobrinho, o menino Carlos Alber-to Ribeiro da Silva;

— em 18 a senhorinha Maria Teresa Miranda Valente, filha do sr. Mário Valente; as sr.^{as} D. Emília da Silva Quintas, esposa do sr. José Rodrigues da Silva e D. Ana Augusta Ribeiro, esposa do sr. António Ribeiro e o sr. Joa-quim de Oliveira Devesas;

— em 19 a sr.^a D. Casimira Rodri-gues Bouçon e os srs. eng.^o António Gaioso Henriques, ausente em Aveiro, e Armando Pereira do Couto, ausente em Aljubarra;

— em 20 as sr.^{as} D. Maria da Graça Lacerda da S. Mendonça, de Lisboa, D. Deolinda Alves Moais, esposa do sr. Manuel Rodrigues Moais, e D. Maria Vieira Viseu, esposa do sr. José Ferreira Viseu; as meninas Maria Apa-recida, filha do sr. João Ribeiro de Aguiar, ausente em S. Paulo, Brasil e Maria Júlia R. Martins, filha do sr. José da Silva Martins e o menino Carlos Luis, filho do sr. Américo Vieira Pinto de Poços de Brandão;

— em 21, a sr.^a D. Umbelina Almei-da Pinto F. da Silva, esposa do sr. Jesus Ferreira da Silva; a senhorinha Ana Barros Fernandes, filha do sr. Vicente Fernandes Tato e os srs. Ma-nuel Veríssimo, Felisberto Casal Ribe-ro e Albino Oliveira dos Santos.

Assinaturas pagas adiantadamente

Registamos hoje, mais as seguin-tes assinaturas anuais relativas ao novo ano e pagas adian-tadamente, o que agradecemos:

Américo Alves de Sá e Manuel Rodrigues de Moraes, de Espinho; Américo Joaquim Pais, de Rio-meão; Dellim de Oliveira, de S. João da Madeira; Maximino Alves Lopes, de Torres Vedras; Luís de Sá e Silva de Paramos; António Gonçalves da Silva, de Silvalde; Benjamim Rodrigues de Oliveira, de Caracas—Venezue-la; Cândido R. Pinto Pinhal, da Beira, Af. Or; Raúl Pereira Americano, de Santos—Brasil, e Gilberto Tavares de Almeida, de Espinho.

Orfeão de Espinho

Apraz-nos registar que esta sim-pática organização artística e cul-tural entrou em nova fase de acti-vidade, sendo os ensaios, que se realizam às 3.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} feiras, sob a direcção do maestro Fausto Neves muito concorridos tanto por elementos masculinos como femininos.

Segundo nos consta, está em estudo uma próxima digressão artística a uma vila do Distrito, onde o Orfeão já se exibiu com bastante sucesso, ou a uma cida-de trasmontana, para o que está em ensaios a bela opereta de Carlos de Moraes, com música de F. Neves, — «No seio das ondas».

Estas digressões, além de prop-orcionarem agradáveis passeios aos orfeonistas, constituem excel-lente meio de propaganda da nossa terra. Avante, pois.

PEDRAS PRECIOSAS

VII

CARNAVAL

Ao palácio gentil da Formosura,
Que a minh'alma comprou a velhas fadas,
Vieram muitas ilusões sonhadas,
Vestidas a capricho, em noite escura.

Danças-se com tal desenvoltura
Que, ao ruído das valsas embriagadas,
Mal se ouviram na porta umas pancadas...
— Mas de dentro disseram: «Quem procura? ...»

Sobre o silêncio que se fez no bando
Bateram com violência, e galhofando,
Responderam: — «As noivas de Bocácio.»

Ó bons ideais da minha festa insana!
— Era o mundo do Amor, — miséria humana,
A troçar da dona do palácio!...

António Fogaça

Do livro VERSOS DA MOCIDADE
1887

Estrada do Souto (silvalde)

ao apeadeiro de Paramos

Pelo Ministério das Obras Públi-cas acaba de ser concedida à Câmara M. de Espinho a com-participação de Esc. 78.600\$00 para rectificação e pavimentação do caminho que liga a estrada do Souto (Silvalde) ao apeadeiro de Paramos (V. V.), na extensão de 823^m.

Os trabalhos, que serão exec-ut dos nuns só fase estão orçad-ados em Esc. 104.800\$00, de-vedo ficar concluídos até 31 de Maio de 1954, e a liquidação da comparticipação do Estado, conforme preceitua o Art.^o 11.^o do Decreto n.^o 21 696, será feita em prestações.

Esta obra constitui, de há muito, uma aspiração da popu-lação de Silvalde, que assim ver-rá, dentro em breve, convertida a aspiração em realidade, pelo que está de parabens.

Orfeão de Espinho

O Orfeão realiza no Salão Nobre do Sporting Club de Espinho, pelas 22 horas, três gran-diosos Bailes de Carnaval, res-pectivamente: nos dias 15, 16 e 17, sendo o de segunda feira, 16, dedicado aos orfeonistas, sócios e famílias.

A DIRECÇÃO

A passagem de nível da Rua 7

va ter cancelas basculantes

O Sr. Ministro das O. Públicas acaba de conceder, pelo Fundo de Desemprego, à C.^a P. a com-participação de 9.200\$00 nos encargos da mão de obra com com a substituição das arcaicas cancelas da Rua 7, por cancelas basculantes, cujos trabalhos estão orçados em 23.000\$00.

Folgamos em podermos publi-car esta notícia e fazemos votos por que a C. P. não demore a executar esta pequena obra, pois a substituição das velhas cancelas que, para abrirem obrigam a recuar os carros que estejam próximos, é uma necessidade urgente.

Em Paramos

Inauguração de melhoramen-tos na Igreja Paroquial

Serão solenemente inaugurados no próximo domingo, dia 15, nesta igre-ja, dois importantes melhoramentos que muito vêm honrar esta freguesia.

Os melhoramentos constam de: 38 bancos genuflexórios e de uma ima-gem do Sto. Condestável D. Nuno Al-vares Pereira, que gentilmente foram oferecidos por dois grandes benefi-tores desta freguesia, os quais mais uma vez mostraram aos seus conter-raneos, o amor pela sua igreja mãe, e pela sua terra natal e adoptiva.

Para isso será preciso que a fre-guesia se manifeste.

E vai fazê-lo de uma maneira em-polgante por elementos da Liga Ope-rária Católica, que como de costume e de boa vontade sempre pôs o seu melhor esforço e o seu trabalho, no brilhantismo das solenidades levadas a efeito na sua Igreja.

Os bancos serão inaugurados no acto solene da Santa Missa e a ima-gem será transportada, em imponen-te procissão, à tarde, pelas 14,15 ho-ras da capela de N. S. da Guia para a Igreja matriz.

A presença da Banda União Musi-cal Paramense irá dar maior brilho a esta inauguração com os seus concer-tos.

Paramos, 12-2-953 A Comissão

As pombas do Mercado

Alguem nos chamou a atençã-o para a sorte que espera as pom-bas que até há pouco se reco-lhiam nos vãos dos telhados do Mercado Municipal, agora em obras, se não lhes reservarem um recinto onde se possam reco-lher da intempérie e possam procriar.

Julgamos poder tranquilizar a pessoa que se nos dirigiu sobre o assunto e todos os ami-gos das lindas aves — Símbolo da Paz — que constituíam a deli-cia de crianças e adultos, mormente na época balnear — por-quanto, segundo nos informaram, a Câmara ordenou ou vai orde-nar que lhes seja destinado um abrigo condigno sem prejuizo da conservação do edificio do Mercado. Crentes de que assim seja, só temos que aplaudir a resolução.

MERCEARIA E VINHOS

PASSA-SE, bem afreguesada e em bom local, por o seu proprietário a não poder administrar. Falar nesta redacção.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Regressou da Beira-Baixa o sr. Albe-ro Antunes de Moura;
— Do Alentejo tambem regressou o sr. José Carlos Fernandes,
— Retirou temporariamente para Pa-ços de Brandão, com sua familia, o sr. Joaquim Dias Coelho.

Casamento elegante

Na Igreja paroquial desta Vila, cele-brou-se, no transacto domingo, o en-la-ce matrimonial da senhorinha Maria Otília do Carmo Miguel, estimada filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel e de sua esposa D. Emília Esteves do Carmo Miguel, e neto antigo presidente da Junta de Fregue-sia de Espinho e considerado comerciante sr. José Rodrigues dos Santos Miguel, com o sr. José Maria Nunes da Silva Junior, comerciante nesta Vila, filho do sr. José Maria Nunes da Silva e de sua esposa D. Júlia Gonçalves da Silva.

Paraninforam: por parte da noiva, seu tio sr. José R. dos Santos Miguel Jân-ter e a sr.^a D. Inês Teresa da Rocha Ca-sebre; e por parte do noivo, sua irmã, a sr.^a D. Maria Nunes da Silva Matos e o sr. Manuel José Nunes Teixeira, ambos tambem padrinhos de baptismo.

Cerca das 13 horas chegou junto ao templo o cortejo nupcial constituído por numerosos automóveis, conduzindo os noivos, suas familias e convidados. Foi celebrante o rev. Abade de Anta, P.e Joaquim Maria de Pinho, que aos noivos dirigiu brilhante allocução sobre o acto, e durante as cerimónias o ma-eiro Fausto Neves executou ao orgão composições adequadas á solenidade, á qual assistiram numerosos convidados de Espinho, Matosinhos e outras localidades.

Após as formalidades usuais, novo cortejo se dirigiu á Grande Pensão Particular onde aos noivos e convidados foi servido um excelente almoo cuja confecção mereceu gerais elogios.

Aos brindes falaram: o sr. Manuel Nunes da Silva, irmão do noivo; a pro-fessora e irmã da noiva, D. Maria Fer-nanda Miguel, o rev. Abade de Anta, os srs. Joaquim da Silva Matos, Ben-jamim Dias, Salazar Palma e outros convidados.

Entre os convivas encontravam-se os srs. José Maria Nunes da Silva, vana-rioso pat do noivo, seu tio, o rev. dr. Florindo Nunes da Silva, e o avô de noiva sr. José Rodrigues dos Santos Miguel.

Sindicato Nacional dos Emprega-dos de Banca nos Casinos

Rua do S. J. lião, 440-3.º Esq.º LISBOA

Convocação

Em conformidade com §§ 1.º e 2.º do art.º 40 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir ordinariamente no dia 9 de Março próximo, pelas 19 h ras.

ORDEN DOS TRABALHOS

1.º — Apresentação e leitura do Relatório e Contas da Gerência de 1952;

2.º — Não se registando número suficiente de sócios a Assemb-leia Geral reunirá em 2.ª Convocação, uma hora mais tarde.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1953
O Presidente da Mesa da Assem-bleia Geral,

(a) João Tavares

Os Capitalistas

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa, com cerca de mil metros de terreno anexo, bem como outro terreno com cerca de três mil metros, bom local para construção, em Espinho.

Informa: José de Sousa Júnior
Rua 10 n.º 811—Espinho

Prédio VENDE-SE. Falar na Rua 31 n.º 318.

Vende-se Terreno no Monte Lirio Barato, negó-cio urgente. Informa Quilosque Reis = ESPINHO =

Palavras Cruzadas

Problema N.º 25

Grid for crossword puzzle with numbers 1-9 in rows and columns.

J. F. CHAMUSCA

HORIZONTAIS 1 - Branca; Moeda Italiana. 2 - Soberano. 3 - Em companhia de; Oferecem. 4 - Discursa; aqui está. 5 - Parecença; Frequentar. 6 - Amarre; Possui. 7 - Céreo; Pega. 8 - Colocar. 9 - Despojado; Barco de recreio.

VERTICAIS 1 - Curva de abóbada; Ofício. 2 - Doido. 3 - Ocasões. 4 - Aspecto; Poetra. 5 - Vila e concelho do Distrito de Aveiro. 6 - Estudai. Escarnece. 7 - Vasa. 8 - Serra do distrito de Portalegre. 9 - Anéis; Lanço no jogo do Xadrez.

Solução do Problema N.º 24

HORIZONTAIS Sos; Praga. 2 - Edil; Alor. 3 - Ge; Um; Ota. 4 - Ares. 5 - Arai. 6 - Ird; Ai. 7 - Caro; Amai. 8 - Atava; Vir. 9 - Rolara; Mo.

VERTICAIS Segã; Igar; 2 - Ode; Grato. 3 - Si; Arai. 4 - Lura; Ova. 5 - Mera; Ar. 6 - Ra; Saia. 7 - Alô; MV. 8 - Gola; Caim. 9 - Ara; Cairo.

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, e na execução por quantia certa com processo sumário em que é executante Emídio Oliveira Neves, médico, residente em Lourenço Marques, e é executado Marçal de Oliveira Duarte, casado, comerciante, da Vila de Espinho, — correm éditos de 20 dias contados da 2.ª publicação deste anúncio, a citar os credores conhecidos do dito executado, para no prazo de 10 dias, findo que seja aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Feira, 27 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 3.ª secção,

Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Leontáio Martirio Coelho Lopes

(Defesa de Espinho n.º 1090 15-2-1953)

RUI FAEL

Médico do Serviço de Partos e Ginecologia do Instituto Maternal

CLÍNICA GERAL

Consultas das 16 às 20 horas

Rua 8 n.º 491 - Tel. 110 - ESPINHO

RESIDÊNCIA:

Bairro Japonês, 2 - AGUDA

Tel. 27 - ARCOZELO

CAMARA M.ª DE ESPINHO

EDITAL N.º 5/53

ANTÓNIO FREDERICO CERVEIRA ALCOFORADO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

FAÇO SABER que, tendo Alice da Conceição Portela, residente na Rua 14, n.º 890, desta Vila, requerido a esta Câmara, a trasladação, dentro do Cemitério Municipal, dos restos mortais de Alfredo Portela, da sepultura n.º 14, da vala comum, para o terreno que possui no mesmo Cemitério, são, por este meio, convidadas todas as pessoas que se julgarem no direito de reclamar contra esta trasladação a fazê-lo, no prazo de 20 dias, a contar da data deste.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Fevereiro de 1953

O Presidente da Câmara, António Frederico Cerveira Alcoforado

(Defesa de Espinho n.º 1090 15-2-1953)

CAMARA M.ª DE ESPINHO

EDITAL N.º 6/53

ANTÓNIO FREDERICO CERVEIRA ALCOFORADO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

FAÇO SABER que, tendo Leon Petit, residente na Rua 18 desta Vila, requerido a esta Câmara autorização para trasladar, dentro do Cemitério Municipal, o cadáver de sua esposa do jazigo de José Francisco da Silva Júnior, para jazigo seu, são, por este meio, convidadas todas as pessoas que se julgarem no direito de reclamar contra esta trasladação, a fazê-lo, no prazo de 20 dias, a contar da data deste.

E para constar, se publicou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Fevereiro de 1953

O Presidente da Câmara, António Frederico Cerveira Alcoforado

(Defesa de Espinho n.º 1090 15-2-1952)

Explicadora de Francês a preços módicos. Falar na Sr.ª Luísa Nogueira - Rua 16 - ESPINHO

Dr. Corte Real - Médico RUA 16 N.º 401 - ESPINHO

Ausente até ao dia 23 do corrente

Prevenção ao Comércio

Alexandre Ribeiro de Matos, com fábrica metalúrgica de louças de alumínio, vem por este meio prevenir o público em geral para que não atenda a qualquer requisição em seu nome sem ser devidamente assinada e carimbada.

MERCEARIA E VINHOS

PASSA SE, em boas condições, por motivo de retirada, na Rua 7, n.º 227 (Ángulo da 18) - Espinho. Falar com o próprio.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) - 2.ª fase - Balanço da 2.ª jornada (2.ª volta)

O Salgueiros, o comandante da classificação, torneou o difícil obtáculo de Chaves, cuja equipa foi vencer por 3-1, consolidando a sua invejável situação. O Leixões obteve o expressivo triunfo de 5-2 sobre a magnífica turma Tirsense, isolando-se no 2.º lugar da classificação, graças também ao empate de 1-1 que a Oliveirense obteve em Barcelos. A Sanjoanense derrotou com facilidade o Vianense por 5-1. Finalmente, em Espinho o Sporting local venceu o Famalicão por 6-3, resultado que patenteia as dificuldades deparadas pela defesa espinhense, mais por culpa própria, do que pelo valor do adversário.

Espinho 6 - Famalicão 3

Jogo realizado no Campo da Avenida, perante uma razoável assistência, tendo o Espinho alinhado com: Cântara; Alcobia e Lopo; Veríssimo Angelo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

Nota-se na equipa o reaparecimento de Cântara nas balizas após prolongada ausência e falta de Garro e Padrão, o primeiro por lesão e o segundo por afazeres militares; e a estreia do jovem Alcobia, transferido recentemente do S. Félix da Marinha para o Espinho. Arbitro o sr. Mateus Soares, do Porto.

Os primeiros 45 minutos de jogo patentearam um Espinho resolvido firmemente a marcar «golos», lançando, por isso, mão de jogadas de ataque plenas de agressividade e sentido de perfuração, onde o futebol incisivo e prático era preferido ao vistoso, tão do agrado da galeria, mas, sem dúvida, muito menos produtivo.

No comando das operações ofensivas da turma da Costa Verde, Walter e Waldemar eram as suas alvancas poderosas: o primeiro como impulsor do ataque; e o segundo como seu cérebro. E como saldo positivo do assédio espinhense à baliza de Saneiro surgiram 3 golos, e poderiam ter sido mais, se a imperícia ou a falta de sorte dos avançados espinhenses a tal não tivessem obstado.

O primeiro «golo» marcou-o Walter aos 15 minutos, o segundo Waldemar aos 16 minutos e o terceiro surgiu aos 25 minutos num lance infeliz da defesa minhota.

O Famalicão efectuou alguns ataques perigosos às redes de Cântara, sobretudo nos últimos 15 minutos da primeira parte, quando a defesa do Sporting começou a patentear certas dificuldades, que haveriam de aumentar no segundo tempo. Todavia, o perigo passou, sem que as redes espinhenses fossem violadas.

No segundo tempo, o nível de futebol exibido nos 45 minutos iniciais, desceu notavelmente por parte do Espinho, sobretudo a partir dos 5-0, quando os espinhenses começaram a a descer-se no resultado e a permitir liberdade de movimentos ao ataque minhota.

A defesa espinhense, que no final do primeiro tempo começara a acusar dificuldades, cede neste período de forma flagrante, patentecendo excessiva confiança no seu guarda-redes titular, o que dá margens a que os atacantes adversários gozem de certa liberdade de movimentos; ou acusa desorientação nas jogadas de apuro, camplicando o que é por natureza fácil.

E acaba por oferecer ao adversário 3 golos, que são autênticos «frangos».

Para tal estado de coisas contribui bastante a lesão de Walter, que obriga a modificar a linha avançada e a este a abandonar o terreno, para depois voltar ao fim a auxiliar o trabalho defensivo da sua equipa. Os famalicenses neste período mostraram-se mais perigosos que no primeiro tempo e desperdiçaram algumas ocasiões de «golo».

Os «golos» do Espinho foram marcados por Artur (2) e Waldemar na marcação duma grande penalidade. Os do Famalicão por Rogério (2) e Mala, aproveitando deslizes da defesa espinhense. A equipa do Espinho realizou um bom primeiro tempo de futebol prático, visando objectivamente o «golo».

Já no segundo tempo a actuação foi mais apagada, para tal contribuindo o trabalho desorientado da defesa.

Cântara, acusando peso a mais e, aparte um ou outro deslize, cumpriu. Alcobia acusou a rápida subida de junior à primeira categoria, mas revelou ser possuidor de recursos, sobretudo no jogo de cabeça. A sua deficiente colocação permitiu liberdade de movimentos ao extremo Rogério, aliás o marcador de 2 golos do Famalicão, Angelo esteve bem no primeiro tempo, mas desceu, quase ver-

ticamente no segundo. Lopo foi o mais certo dos defesas. Veríssimo prodígio de energia a procurar servir o ataque e a auxiliar a defesa. Cadete, sem estar na sua bitola habitual, satisfaz, Loureiro não aproveitou as suas qualidades. Walter foi o coração da equipa, Artur, embora nem sempre feliz, foi um avançado centro batalhador e procurando colaborar com os companheiros. Guilherme combinou bem com o seu extremo esquerdo. Waldemar, o jogador mais em forma da equipa, foi o cérebro do ataque.

A arbitragem do sr. Mateus Soares situou-se em plano modesto, mas mesmo assim melhor do que em outras ocasiões.

M. F.

4ª jornada de hoje

Salgueiros-Tirsense (1-1), Famalicão-Sanjoanense (0-3), Vianense-Leixões (2-3), Olivairense-Espinho (0-3) e Chaves-Gil Vicente (0-3).

O Espinho realiza hoje em Oliveira de Azemeis uma partida de capital importância para a sua classificação. Trata-se de jogo bastante difícil e, por isso, os desportistas espinhenses devem acompanhar a equipa com os seus incitamentos até à vitória honrosa.

De Espinho parte um comboio especial, organizado pelo sr. Carlos Jerónimo Pereira e patrocinado pelo Sporting. Que nenhum desportista espinhense falte!

*

Campeonato Distrital de Aveiro de Futebol (Júniors)

2.ª jornada (2.ª volta)

O Espinho bateu em Aveiro o Sport local por 1-0, continuando a comandar a classificação com 2 pontos de avanço sobre o Beira-Mar, 2.º classificado.

Hoje: às 10 h. no Campo da Avenida - Espinho-Peirão.

Tomou posse a nova Direcção do Sporting C. de Espinho

Realizou-se no dia 9 do corrente a posse da nova Direcção do Sporting local, a qual teve lugar na sede da velha e prestigiosa agremiação desportiva.

A nova Direcção tem a seguinte constituição: dr. Joaquim Amorim F. Cadinha - Presidente; dr. Joaquim de Sousa Rios - Vice-Presidente; Manuel Gomes de Sousa - 1.º Secretário e José dos Santos Almeida - 2.º Secretário; Marcelino Duarte Estêvão - Tesoureiro; Joaquim F. Cadinha e Sebastião F. do Couto - Vogais.

«Defesa de Espinho» sauda os homens que tomaram sobre si a ingrata tarefa de gerir os altos interesses do clube e augura-lhes muitas felicidades a bem de Espinho e do Desporto. Por outro lado, não pode deixar de felicitar a Direcção cessante à frente da qual se encontrava o sr. Dr. Gemeniano de Oliveira, pelo excelente trabalho produzido.

Fábrica de Botões

Por falecimento do proprietário, VENDE-SE devidamente montada, a funcionar, para qualquer tipo de botão. Preço a combinar. Informa Barbeira Santos - Largo da Graciosa - ESPINHO.

Dinheiro s/ hipoteca

Empresta-se qualquer quantia. Informa AGÊNCIA COMERCIAL DE ESPINHO, LDA. - Rua 26 n.º 960 - Telef. 261.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAIS O NOSSO JORNAL

Neerologia

Durante a quinzena finda faleceram no nosso concelho as seguintes pessoas:

Em Espinho - Na Rua 4, Ana André, de 64 anos, peixeira, solteira; - na Rua 81, Delfina Fernandes Oliveira, de 77 anos, doméstica, natural de Gaia, casada com Manuel Dias;

- em Anta - Lugar da Quinta, António Lopes, de 47 anos, marceneiro, natural de Ribeira da Pena, casado com Aurora Vieira de Almeida;

- lugar de Congesta, António de Almeida Marques, de 42 anos, trabalhador, casado com Margarida Alves Pereira;

- lugar da Estrada, Maria José Nunes Bernardo, de 72 anos, natural de Idanha-a-Nova, casada com António Nunes Ribeiro;

- em Sivaldes - No lugar dos Covelos, António Alves Pinto, de 42 anos, operário, casado com Rosa Gomes de Oliveira;

- lugar da Aldeia, Ana Alves de Role, de 80 anos, viúva de António Pereira de Andrade.

Empresa de Melhoramentos DE ESPINHO

S. A. R. L.

Capital 1.500.000\$00

Em cumprimento do determinado no art. 19 dos Estatutos desta sociedade anónima, convoco os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral ordinária no próximo dia 9 de Março, pelas 15 horas, na sede social à rua 13, desta Vila de Espinho (Piscina Solário Atlântico) com a seguinte ordem do dia:

Discutir e votar o relatório, contas, balanço geral apresentados pela Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952.

Espinho, 12 de Fevereiro de 1953

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Carlos Teixeira Costa J.ºr

O Desporto e a Nação

Por ser de interesse actual, temos a honra de transcrever alguns passos do magnífico artigo do R.º P.º Marcelino da Conceição, inserto sob a epigrafe acima indicada no nosso press-de colega «A Voz de Trás-os-Montes», que se publica na cidade de Vila Real. O problema moral e religioso da prática desportiva é ali tratado com ampla largueza de vistas.

O desporto precisa de ser bem regulado. O Papa Pio XII referia-se repetidas vezes ao desporto, porque ele está a ser encaminhado para o materialismo. Diz-se que ele fortalece a raça. Sim, podia fortalecer-a, mas afinal que se vê? Só se atende ao físico e mal. É necessário que se regulamente e se dirija a sério e bem. O livro - É a culpada foi a bola - fala da necessidade das conferências aos atletas e a Associação de Futebol de Coimbra fundou, agora, a Escola de Educação Moral e Física para os desportistas, sendo professor de Moral o Dr. P.º Urbano Duarte. Da Ginstica é de sociabilidade há outros professores.

Até que enfim! Vamos ter bons dirigentes! E' o que se precisa. E' preciso arejar isto do desporto. Cheira a velharia. O Cristianismo fortifica Portugal! A ele devemos as glórias porque deu força aos heróis! Mas cá o futebol que é para fortalecer a raça dá nos o exemplo da selecção nacional (isto de nacional é de nacionalista?), dá-nos o triste exemplo de não querer saber de missa, da lei dominical, que é do Catolicismo!

Queremos o desporto. Queremos o desporto sério, formador do homem! Queremos o desporto não para fazer dos Campos de Jogos Catodrais mas para não serem Circo Romanos. Queremos o desporto dignificado, não para impor religião mas queremos que ele não seja impediço do cumprimento dos deveres religiosos!

Problema da Habitação

VENDEM-SE, 7.ª e 2.ª classe - p/capital despellido. Informa Quilozque Reis - ESPINHO.

Crónicas Literárias

POR DR. SÉRGIO MOREIRA

ÍDOLOS REFUGIADOS

LÊ-SE em Antero (Bom senso e Bom gosto, Prosas, I): «O escritor quer o espírito livre de jugo, o pensamento livre de preconceitos e respeitos inúteis, o coração livre de vaidades, incorruptível e intemerato».

Serve como exame de conduta. A primeira virtude que se exige do escritor é a da coragem. Não se presta a equívocos esta afirmação quando a missão do escritor é servir unicamente a Verdade. Sim, tenho vinte e dois anos, leitor. Não me podes conferir o direito de criticar oradores. Tens de reconhecer-me o dever de criticar o erro e a injustiça onde ela estiver. Criticar oradores é tarefa pouco árdua. Habitados a domar a palavra, habituados a teatro, eles não se lembram de pensar. Vestem madeiras carunhosas com roupagens de aparato e joias falsas. É uma joia falsa a palavra pela palavra. Não te convence o meu introito, leitor? Tem presente que me esforço por pensar, por servir a verdade com coragem e olha a rua.

A rua pasma da mulher bonita que a desperta e, se a mulher bonita pavoneia importância, a rua pisca os olhos e comenta para si própria: vaidosa, parvinhal! É vaidosa e, porque vaidosa, é parva a mulher que pavoneia a importância da própria beleza real ou imaginária. Um sinónimo de parva: Pobre de espírito! A vaidade está, não no desejo de agradar, mas na convicção de que é irresistível. Vaidosa, parva! Adjectivos rudes que revelam má educação? Adjectivos rudes que intelizmente revelam a Verdade. Perdoem as mulheres, mas não se criam absolvidas por acrescentar que os homens não são diferentes nem os oradores nem os irades. Não tenciono escrever nenhum madrigal. Tenciono insurgir-me contra o vazio de muitas cabezinhas engraçadas, quer elas usem cabelos à Joana d'Arc ou à Marquês de Pombal. Esta vem da América para o *Século Ilustrado* de 24 de Janeiro de 1953. Protagonista principal: a Rainha das Refugiadas, banal Eva fugida à Polónia, banal mas bonita, que conseguiu o título num concurso universitário de beleza. Citar-lhe o nome? Coitadital! Podia pensar, como os Ídolos de Diogo Crespo, que também era gente. Do mesmo número do magazine transcrevo:

«Recentemente numa festa, arranjou coragem suficiente para dizer ao jovem que a acompanhava a propósito da gravata deste: — Essa côr é a mais horrível que tenho visto em toda a minha vida. — Infelizmente para a jovem refugiada o alvejado não tinha papas na língua e replicou: — Foi precisamente a mesma côr dos seus olhos!...»

Termina assim a reportagem do repórter anónimo. Gostas? O género é magazine de ideias e de expressão. Quero fazer os comentários que a reportagem não alberga. O sensacional grita na moda última de bem conversar. Seria mais delicado responder à Rainha das Refugiadas que não se podia o mesmo dizer dos olhos dela? Talvez fora mais delicado — que é delicadeza? —, teria sido injusto, sem dúvida. A resposta clara, devia ser esta: Posso dizer o mesmo da sua frase, não dos seus lindos olhos. Seria uma resposta sincera e justa.

Pior do que a moda, pior do que o último grito, só o conservadorismo. A primeira adeja oca de flor em flor ou de tojo em tojo. O segundo agarra-se como o escaravelho ou como o inquilino da canção brasileira. Ela cambia os cabelos: de castanhos a loiros, de pretos a platinados. Ele fecha-se nas cãs. A moda é infantil e feminina. O conservadorismo infantil, apesar das cãs, e masculino por causa da pelugem.

Transcrevo-me:

— Citar-lhe o nome? Coitadital! Podia pensar, como os Ídolos de Diogo Crespo, que também era gente. —

Parece diátribe, mas fica na aparência. Parece pedantismo e é compreensão. Ela e eles também são gente. De palmo e meio? Também são gente, não enquanto Rainha das Refugiadas, não enquanto Ídolos do espectáculo, mas enquanto usam uma cabezinha para agir e pensar rectamente. Fora deste ângulo serão uns pobres diabos. Não é a beleza física um motivo para a auto-latria nem mérito para adoração. A beleza moral não se demora a queimar incenso nem espera que lho queimem e adeja insatisfeita a ânsia de progresso. Subiram aos olhos da multidão e fizeram-se ascender aos próprios olhos. Quanto mais ilusória e rápida é a subida, tanto maior é a vaidade! Teria chegado a haver subida? A multidão não pode fazer subir. Coitados! Disseram-lhes que tinham subido, bateram-lhes palmas, aclamaram-nos e eles convenceram-se de que tinham passado a ser alguém, eles os bezerros de ouro, ela a Bela refugiada.

(Continua no próximo número)

Correspondências

De Silvalde

4-2-953

Estrada Silvalde — Oleiros

Verifica-se, após a conclusão dos trabalhos de abertura e pavimentação da estrada em epígrafe, grande movimento de veículos das diferentes espécies, visto aquela nova artéria oferecer mais rápido acesso à Estrada Nacional.

Porem, na parte respeitante a esta freguesia, no lugar do Souto, e numa extensão de cerca de 500 metros, o seu estado de conservação é precário, razão por que, mais uma vez, nos assiste o dever de, por intermédio das colunas da «Defesa de Espinho», chamar a atenção da nossa Ex.ma Câmara para o assunto, crentes de que as nossas palavras terão o acolhimento almejado.

Farmácia

Abriu nesta freguesia um estabelecimento de produtos farmacêuticos denominado Farmácia Conceição.

É desnecessário focar os benefícios que o referido estabelecimento nos proporciona, além de contribuir, também, para o desenvolvimento da nossa terra.

Posto de Recepção de Leite

Constou-nos, e com satisfação aqui o registamos, que a SUII vai criar um posto de recepção de leite nesta freguesia. — C.

De Esmoris

5 2-953

Falecimento e funeral

Há dias foi a enterrar Virgílio Marques Peralta, desta freguesia, de 66 anos de idade, 1.º sargento reformado da G. N. R. Foi simples o seu enterro, como simples foi a sua vida. Era um bom.

Tendo assentado praça como voluntário na Marinha de Guerra Portuguesa, foi um dos revoltosos do 5 de Outubro, no S. R. fael, onde ocupava, então, o posto de 1.º artilheiro. A sua atitude valeu-lhe ser promovido e considerado pensionista do Estado. Mais tarde e a seu pedido foi colocado na G. N. R., onde se reformou.

A cerimónia religiosa realizou-se na Igreja desta localidade, ficando o seu cadáver sepultado no cemitério de Esmoris.

A chave do caixão foi entregue ao seu cunhado Sr. António Ferreira, funcionário dos Laboratórios Bial, do Porto.

De P. de Brandão

11-2 958

Oliveira

A Oliveira tem desenvolvido em Paços de Brandão uma inteligente e benéfica propaganda da sua máquina de costura. Depois de ter dirigido um curso de corte e bordados, imprimiu ao encerramento um brilhantismo muito apreciado, trazendo ao Salão Paroquial a orquestra de João Calvário e um equilibrado grupo de artistas da rádio à frente do qual se destacou Marie Amélia Canossa.

Antes do espectáculo de variedades, o Rev. P. Moreira fez uma alocução muito acertada e elegante.

Cortejo de Oferendas

ESPECULANDO as eternas birras, altás pouco simpáticas, das partes de cima e de baixo, a comissão dividiu a freguesia mais uma vez.

Em famosos outros tempos os cortejos de Paços de Brandão e milhares de forasteiros vinham de muito longe admirar a arte de seus filhos, levando para as suas terras a justa fama das nossas tradições artísticas, as mais belas, muitas léguas ao redor. Hoje, ainda vêm, atraídos por aquele renome, mas partem, ridicularizando-nos. É que, na verdade, são confrangedores os carros apresentados nestes últimos cortejos.

Lá que o zero seja a nota adequada à arte, está bem. Que o zero porém, premele igualmente a nossa educação, isso é que não está certo.

Não ofereçamos mais espectáculos ridículos aos nossos visitantes, comprometendo as nossas tradições e conspurcando o nosso nome. Entretanto, 12 contos já cá cantam... C.

AVISO

Arnaldo Rodrigues, proprietário de automóveis de aluguer na Praça de Espinho, avisa os seus estimados clientes e o público em geral, que possui um telefone com o n.º 275 na referida Praça.

Em socorro das vítimas holandesas

DURANTE dias e noites a fio as águas revoltas do Mar do Norte, impelidas por ventos ciclónicos, bateram as costas da Inglaterra, da Bélgica e da Holanda, provocando enormes destruições e matando milhares de pessoas.

Trata-se de um daqueles cataclismos que de quando em quando enlutam a humanidade e concentram as atenções de quantos sentem palpitar a solidariedade cristã.

Dos países atingidos, a Holanda tem de considerar-se a maior vítima: diques rebentados, ilhas e grandes zonas continentais arrasadas pelas águas, milhares de mortos, culturas e criações perdidas, famílias desmanteladas, crianças lançadas na orfandade e na miséria.

Todo este cortejo de horrores provocou as mais sinceras manifestações de pesar e de solidariedade para com os povos inglês, belga e holandês.

E porque a Holanda foi a maior vítima das tempestades, logo para esse país começaram a seguir donativos e géneros, em socorro das vítimas e especialmente de tantas e tantas crianças que a esta hora choram a sua orfandade e penam de fome e de frio.

Oxalá que os elementos enfurecidos aplaquem as suas iras, que o bonança volte, breve, às regiões tão rudemente atingidas pela desgraça, que os respectivos povos possam, coma solidariedade humana, reconstituírem-se dos danos sofridos e que Deus nos livre, a nós portugueses, de experimentarmos tão grande calamidade.

Uma atitude dignificante de antigos atletas espinhenses

O grupo de honra de futebol do S. Félix da Marinha viu castigados severamente cerca de 10 dos seus elementos e o seu campo de jogos interdito, por motivo de indisciplina.

Tendo a sua direcção feito à direcção do clube espinhense para a cedência de jogadores das reservas, tal apelo encontrou eco em jogadores que em épocas passadas já defenderam as cores do Sporting de Espinho e de rapazes que têm o vício da «bola», como Alexandre e seu irmão o Olímpio, Henrique, Cadinha, dr. Moreira da Costa e seu irmão arquiteto Jorge, etc.

É de assinalar esta alevantada atitude dos desportistas da nossa terra, num tempo em que são raros tais actos de sã moral desportiva.

Falta de espaço

Para dar vazão a vário original atrazado, vimo-nos forçados a não publicar hoje os anúncios permanentes habitualmente insertos na 4.ª página, e outros das páginas interiores do que pedimos desculpa aos respectivos e prezados anunciantes.

Incendio

Ao principio da tarde do pretérito sábado, 7 do corrente, deflagrou um incendio em Lamas, na Fábrica de cortiça da firma Oliveira Alves. Requisitados os serviços das corporações de bombeiros desta vila, para lá avançaram os B. V. de Espinho e Espinhenses.

Os B. V. de Espinho que primeiro chegaram ao local do sinistro e ali permaneceram mais de 2 horas, começaram o ataque ao incendio, por sinal de certa violência, coadjuvados pelos Espinhenses.

Sofreram queimadelas na face os bombeiros Porfírio Rodrigues da Silva e José Pereira.

Não compareceu nenhuma corporação do concelho da Feira.

Estabelecimento — Passa-se

Por motivo do seu proprietário se retirar para o estrangeiro, passa-se uma MERCEARIA E CASA DE PASSATO, e armazen de lenhas, com terreno anexo.

Rua 12 — defronte da estação «Espinho-Vouga». Tratar com Abel Antunes de Melo. Na Tipografia Espinhense também se pode informar.

Pensão do Porto

PASSA SE. Falar com a proprietária da mesma. Rua 8 — ESPINHO

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. (fones 20134 — 20135 — 20136 Estado 230 gramas DIDIAS

PORTO

55, R. Sá da Bandeira 35, Rua do Sempalo (Banco)

Oleo de linhaça puro 100%

(da C. U. F.)

ao preço da C.ª União Fabril

Agua-raz, Esmaltes, Alvatados, Secantes, Anilinas, Diluentes celulólicos e sintéticos, Tintas em pó, etc., etc. AOS MELHORES PREÇOS

Drogaria Andrade Tel. 150 Rua 14